

Mensagem de Páscoa (2022) - A paz esteja convosco

«Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. Ele voltou a dizer-lhes: «A paz seja convosco! Soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo.» (Jo 20, 20-21), e com Ele a capacidade de desconstruir muros, dar e receber o perdão, isto, é a paz.

A festa que celebramos estes dias – a Páscoa do Ressuscitado, traz-nos o Espírito Santo e com Ele o dom da paz. É de facto o que hoje mais precisamos, como de pão para a boca. Na oração do dia 25 de Março, em que participamos no ato de consagração de cada um de nós, da Igreja e do mundo, especialmente dos povos da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, com o Papa Francisco reconhecíamos que:

«Perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, excepto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

É a partir desta consciência do pecado que devemos mostrar arrependimento e pedir perdão para receber a graça e a paz.

A Páscoa é o êxodo, a passagem do homem da escravidão do pecado, e do mal, à liberdade do amor e do bem. Porque Deus é vida, somente vida, e a sua glória somos nós: o homem vivo (St^o. Ireneu).

Cristo morreu e ressuscitou de uma vez para sempre e para todos, mas a força da Ressurreição, esta passagem da escravidão do mal à liberdade do bem, deve realizar-se em todos os tempos, nos espaços concretos da nossa existência, na nossa vida de cada dia. É dom, dado e per-dado, mas não dispensa a adesão da nossa liberdade e consciência. É um bem em si mesmo, mas que só na nossa liberdade aceite é que pode frutificar.

Podemos perguntar. O que aconteceu a Cristo, que tem que ver connosco? Responde-nos a Palavra de Deus: *«Pelo Baptismo fostes sepultados com Cristo e também ressuscitastes com Ele, devido à fé que tivestes na força de Deus, que O ressuscitou dos mortos [...]. Uma vez que ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do Alto, onde Cristo Se encontra sentado à direita de Deus»* (Cl 2, 12; 3, 1).

Tudo que o somos e fazemos é visto a esta luz. Os trabalhos sinodais preparatórios e de consulta, que decorrem sobre comunhão, participação e missão, *«não consistem em produzir documentos», mas em «fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, enfaixar feridas, entrelaçar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos».*

Acolhamos a graça da Ressurreição de Cristo! Deixemo-nos renovar pela misericórdia de Deus, deixemos que a força do seu amor transforme a nossa vida, tornando-nos instrumentos da misericórdia, através dos quais Deus possa irrigar a terra, guardar a criação inteira e fazer florir a justiça e a paz.

A Jesus ressuscitado que transforma a morte em vida, peçamos para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz.

Angra, 25 de Março de 2022

Hélder, Administrador Diocesano de Angra